

I - Apareceu há tempos num jornal a seguinte afirmação:  
"É preciso que os católicos compreendam que fora os seus deveres como membros da Igreja - o primeiro dos quais é trabalhar para dilatar o reino de Deus fora - as suas obrigações familiares e profissionais, eles têm deveres resultantes da sua condição de cidadãos"

a) Mas, porque têm os católicos o dever de participar na vida pública?

II - Um dos modos de participar na vida pública é o acompanhar a política dos governos com uma crítica objectiva e construtiva. Como pode concretizar-se a responsabilidade das universitárias neste domínio?

Não se pede apenas sugestões para realizar no futuro, mas também para a nossa condição presente de estudantes.

III - "A responsabilidade cívica do cristão não se confina ao âmbito de uma participação directa e activa na vida pública ou se esgota desse modo. Se assim fosse, pessoas haveria - que não lhes proporcionando as suas condições habituais de vida uma função preponderante dentro das estruturas sociais - se porventura em ocasiões esporádicas poderiam corresponder a uma tal responsabilidade. É precisamente na vida de cada dia, que se é chamado a dar, sob os aspectos mais diversos um contributo peçoal para o bem comum, dentro das comunidades em que cada um de nós se encontra inserido: família, profissão, grupo social." É isso é civismo. De que modo poderemos nós, universitárias católicas, corresponder a essa exigência?

## Fundação Cuidar o Futuro

IV - Num Faculdade aconteceu, que determinado professor faltava com frequência, ou chegava sistematicamente tarde às aulas. Os alunos numa atitude de insubmissão, resolveram não comparecer à aula em determinado dia.

a) Qual deverá <sup>ser</sup> a atitude das universitárias católicas num caso como este?

b) Haverá casos em que uma atitude de rebeldia seja moralmente justa?

c) E, embora seja justa, é sempre prudente?

.../...